



PROPRIEDADE DO CLUB X

REDACTORES PRINCIPAES



Conde da Floresta Negra e Vice-Consul dos Paizes Baixos.

Publica-se duas vezes por mez. — As assignaturas são gratis.

ANNO I.

RIO DE JANEIRO 30 DE JULHO DE 1868.

N 21.

A redacção do X agradece ás redacções, da *Vida Fluminense*, *Semana Illustrada*, *C. Paulistano*, *Diario Fluminense*, *Mercantil de Petropolis*, *Piahy*, *Opinião Nacional*, *Regeneração*, *Diario de Noticias*, *Commercio de Pelotas*, *Amazonas*, *Jornal do Amazonas*; a obsequiosa remessa dessas folhas.

A REDACÇÃO.

Rio de Janeiro, 29 de Julho  
de 1868.

A sociedade — Assembléa Dramatica — levou á scena no Gymnasio, na noite de 24 do corrente, o drama — Clotilde —, uma scena comica e a es-pirituosa comedia, — o Hollandez.

### FOLHETIM.

#### Les adieux de Mlle. Aimée

« Uma mulher sem pudor é uma  
iguaria sem sal. »

Ora ahi está uma maxima que faria honra a Rochefoucauld ou ao marquez de Maricá, e que no entretanto é de uma pessoa inteiramente obs-cura e ignorada na republica das letras.

E' do autor da tinta roxa. A razão pela qual aquella maxima fez-se guarda avançada deste folhetim não tem nada de singular nem de ex-travagante.

Considere o leitor que está galhardamente sen-tado em frente do seu *bureau-ministre*, no dia 24 de julho do anno da graça de 1868, e que sendo reconhecido ao autor da celebrada tinta roxa, collocou no seu gabinete de leitura a fo-lhinha de Monteiro. Considerado isto, lance a vista sobre ella, e leia estas duas linhas impres-sas que lá estão: uma mulher sem pudor é uma iguaria sem sal.

Agora atire com a imaginação e a phantasia para o ar, dê-lhes azas, deixe-as voar, e diga-me depois que reflexões fizeram lá por cima,

Seja-nos permittido, já pela sympathia que nos merecem os seus socios e já pela satisfação que sentimos quando se nos offerece a occasião de podermos apreciar os fructos de um trabalho, todo elle tendendo ao desenvolvimento espirital; fa-zer uma pequena descripção ou diremos melhor, uma analyse dessa festa da mocidade estudiosa.

O theatro achava-se adornado com gosto e sin-geleza. De cada camarote pendia uma cestinha com flôres artificiaes, simulando a sua nave, um caramanchão encantado, construido de flôres e luzes. Em cada camarote uma constellação de anjinhos e nos labios de cada anjinho ora um

que sentimentos despertaram, e que conceito for-maram da maxima pela qual se foram a correr mundo?!

Não tem duvida nenhuma, não erro ácerca deste ponto, as minhas considerações hão de ser exactamente as do leitor.

Entremos em materia.

Ha dias estava um individuo em casa do Raunier encomendando com muita brevidade um *paletot*.

Pessoa de casa foi-lhe logo á mão, dizendo-lhe:

— Não é possivel tanta brevidade.

— Mas tenho de partir...

— Não é possivel.

— Porque?

— Amanhã ha um baile em Botafogo e for-çoso é apromptar toda esta roupa.

— Isso para mim é novidade. Que baile é?

— E' dado em honra da *partida* da Aimée.

— Ah! sim, sim! Já ouvi fallar nelle.

E o indiscreto poz-se a contemplar um rico collete bordado que ali estava pendurado nas costas de uma cadeira.

— Este tambem pertence a algum dos ele-gantes apreciadores da *artista*?

— Pertence. E' do K...



sorriso que desabrocha deixando ecoar um suspiro e outras vezes uma lagrima a desprender-se rapida dos cilios aveludados, orvalhando as rosas da face, como Deus orvalha as flôres, enquanto as estrellas brilham serenas no céu. Assim os seios d'aquelles cherubins se prendiam em suas ondulações a acção palpitante do drama.

Christiano é um assassino, mas Clotilde ama-o devéras. Nas sombras desse amor vive enterrado o segredo, que uma perfidia de Christiano arranca do peito de Clotilde. A justiça a despeito da protecção de uma rival potente de Clotilde apossa-se de Christiano.

Alli no carcere humido e negro, só uma cousa assalta o seu espirito, é a idéa de ser elle dentro em pouco o protagonista de um espectáculo monstruoso. Ainda ahi alguém trabalha para a sua salvação, mas Clotilde ama-o muito e prefere a morte para ambos ao triumpho de sua rival; terminando o drama com a scena triste, lugubre e immoral de dous suicídios.

O drama Clotilde foi sempre um dos brilhantes da corôa de artista do immortal João Caetano, mas nós que nunca tivemos occasião de o ver representado por elle, acreditamos que era só elle quem com seus immensos recursos artisticos dava merecimento a esse drama. Não sómente é incorrecta a sua traducção, como também é fraco o seu estylo.

Quanto á moral basta dizer-se que Christiano parece nem sequer arrepender-se do seu crime.

— Isto é que desespera! Se amanhã fôr á um baile no Cassino é capaz de se apresentar lá de collete de brim, e mal engommado de mais a mais!

O caixeiro não gostou da reprimenda e retirou-se.

Era exacto, havia um baile projectado no Capelle e offerecido á graciosa artista, á altiva Judith, a quem não tem faltado os mais dicididos Holofernes da sociedade fluminense, Holofernes que ella não tem estrangulado por amor da humanidade.

A troco de 25\$000 tinha-se para este baile um cartão em cuja testada havia um brasão d'armas de uma sociedade carnavalesca; tão grande causa não podia ter melhor patrocínio.

A's 2 horas da noite de 19 do corrente começou a ceia, e ás 8 da manhã acabou o baile. Tudo esteve sumptuoso muito acima dos quadros orientaes das mil e uma noites.

Os cavalleiros trajavam calça, collete e casaca preta, *claque*, luvas brancas, gravata da mesma côr e camisa bordada. As damas patentearam um luxo raro, e uma elegancia de *grisette* misturada com uma altivez de rainha!

Estavam em um verdadeiro *Parc aux cerfs* da marquezia de Pompadour!

A unica cousa que o acabrunha é o espectáculo publico de sua execução.

Preferiríamos vêr Christiano, resoluta e arrependido seguir para o patibulo dando assim lugar á punição merecida; deixando o desespero na alma de Clotilde mas nunca a heretica idéa do suicidio,

O Sr. Leite, um dos mais talentosos socios da Assembléa Dramatica, comprehendeu perfeitamente o seu papel e senão fossem algumas pequenas distrações, diríamos que de certo lhe pertenciam as honras da noite, que indubitavelmente pertencem ao Sr. Armindo no papel (em verdade mais facil) de marquez.

O Sr. Costa mostrou-se mais no seu elemento na comedia.

No drama por vezes lhe faltou naturalidade.

O Sr. Schmidt disse bem o seu papel. A austeridade de sua physionomia contrastava com a rustica fidelidade do velho José.

As Sras. Ismenia e Monclar não estavam senhoras dos seus papeis. Especialmente a Sra. Ismenia, o que com licença dos amaveis socios da Assembléa Dramatica, censuramos e muito, para que essas senhoras, pagas como são, saibam melhor cumprir os seus deveres; sobretudo quando se trata como ali de uma representação de amadores.

O Sr. Verissimo representou uma interessante scena comica, que bastante agradou, menos aos musicos. A comedia foi bem desempenhada por todos sem distincção.

A *Casta diva* do alcazar, dizem que de proposito, apresentou-se lá de *Benoiton*.

Sem o querer, talvez, fez um bello epigramma aos cavalleiros de *claque*!

A Aimée bem sabia que estava na sua côrte, e que em redor de si apenas tinha palacianos.

Nenhum eunucho pois se approximava della a pedir-lhe uma quadrilha, uma polka ou uma walsa, como se usa por ahi em qualquer *bico*! Não, senhor! Ella é que mandava por um dos seus *marlous* dizer a um desses felizes mortaes, que era chegado o momento de lhe conceder a honra de uma quadrilha.

O designado aprumava-se, endireitava as abas da casaca, repuchava as calças, torcia o bigode e a pera, e... e lá vai elle de braço com a *ingenua* Boulotte desfazendo-se em tregeitos e momices.

Houve *can-can* e champagne a não poder mais, houve declarações amorosas, beijos roubados e beijos vendidos, houve muita esperanza renascida, muita gloria apregoada pela honrosa presença de Mlle. Aimée, mas o que não honve, desculpem-me a severidade da apreciação, foi *sal*, o sal que é alma dos acepipes, e a base dos prazeres e das alegrias!

Parece isto absurdo inqualificavel, em relação a tão aristocratica roda, mas não é!



Todas as vezes que assistimos a qualquer acto, que traduza o desenvolvimento espirital da mocidade; sentimos o mais vivo prazer, e vêm-nos a mente as palavras animadoras e quentes de um mestre, do autor da profissão de fé do século XIX de Eugenio de Pelletan, emfim! *En avant!*

*En avant* pois! mocidade estudiosa, trabalhai sempre! não deixai definhar a arte dramatica, emquanto achardes nella o código da moral que rege a sociedade.

CONDE DA FLORESTA NEGRA.

### O LIVRO NEGRO.

POR UM SOCIO DO X.  
(Continuado do n. 10.)

#### III

A mulher, fragil pelas leis da sua organização, não sahiria perfeita das mãos do creador, se não lhe concedesse um coração damnhinho para, pela astucia mais subtil, sobrepujar muitas vezes as forças do homem, nas lutas sociaes, nas contendas da familia, arremecendo-o para fóra do circo, empoeirado, rôto e vencido!

O homem tem por timbre bater-se nobremente, como o faz o leão quando os caçadores o insultam.

A mulher, não! A sua indole condiz mais com a da onça: nunca investe de frente.

Era D. Elvira o conjuncto da menina mais *endiabrada* que eu conheço.

Todos os pensamentos nella eram máos; toda a sua belleza era uma attracção perigosa e sinistra.

Offendida, pois, pelas palavras de Vasconcellos,

O espirito embotou-se de um modo inaudito, dentro das esguias casacas. Todos se contemplavam reciprocamente, e todos se riam mentalmente uns dos outros sem jamais olharem para si proprios.

Não havia *espelhos* na sala do baile, e d'ahi provém aquelle riso occulto de que todos eram victimas a um tempo sem o saberem.

Os amphitriões de M<sup>lle</sup> Aimée devem guardar para si os triumphos todos dessa noite, que os ha em larga copia, deixando á posteridade a missão de escrever um poema em que sejam esculpidos os nomes dos *barões assignalados* que, de *casaca e claque*, elevaram a *arte* na artista, e a *moralidade social* na Lucrecia alcazarina.

Querem agora saber o que a muito custo lá appareceu apimentado e salgado?

Foi M<sup>lle</sup>. Poncellet e os sorvetes.

Nada de confusão; salvem-se as intenções.

Os antipathicos da distincta actriz, são capazes de afirmar já que eu achei analogia entre ella e um sorvete.

Não ha tal. *Vade retro*.

Cruel e perfidamente atraçoada, M<sup>lle</sup>. Poncellet via-se isolada no salão do baile sem que um só *gamenho* a fosse convidar para dansar. Isto

na ultima partida, a sua vingança ia-se satisfazendo á proporção que derramava, a mãos largas, no seio de todas as familias de S. Domingos as mais atrozes callumnias contra os tres amigos.

O *Kioske* tão simples e desataviado como curioso, começava a desenhar-se na mente de todos de um modo horrendo: já o denominavam—Novo Pariz—e concediam-lhe os fóros de casa mal assombrada. As familias cortaram as suas relações com aquelles moços, os quaes, ignorando tudo, sentiam-se, sem descortinarem o porque, torturados n'um circulo de ferro.

Ao passarem por qualquer rua, a principio, nem percebiam que as janellas se despovoavam, e que algumas até eram nesse momento fechadas com ostensivo estrondo. Ignoravam completamente tamanha cilada. Mas, taes manifestações continuaram, e na mente dos nossos heróes principiaram a nascer as suspeitas de um attentado que se realisou plenamente, e que já tinha tomado proporções immensas.

Vasconcellos presentio logo a calumnia.

Athayde de Oliveira cada vez em melhor intimidade com a sua encantadora Emilia, apressou-se em ir saber della qual a fonte destes insultos, e se ella a não conhecesse, obrigar-a com um simples gesto seu a ir aos confins do mundo descobri-la. Tinha-o disposto a isto a seguinte phrase pronunciada por Eduardo de Mendonça, com aquella placidez d'espirito que lhe conhecemos, apontando para uma beldade

deu motivo a que, amuada no canto de uma janella, com o desespero, os ciumes e a champagne a minarem-lhe, ora o estomago, ora o coração, vertesse abundantissimas lagrimas! E chorou como uma criança.

Mas de subito viram-na hirta, pallida e desvairada, como que attrahida pela força irresistivel da *arte*, dar uma gargalhada dantesca, e entre os convivas que dansavam uma quadrilha, pôr em scena, com verdadeira inspiração um dos episodios interessantes de *Mesdames de la Hale*.

Eis ahi como me justificaram que ella esteve apimentada!

Em relação aos sorvetes circulam por ahi amargas queixas. Substituíram nelles o assucar pelo sál, e pela minha parte confesso que foi brinquito de máo gosto. Quem sabe quantas linguas ficaram *ardidas* e quantas se acham ainda paralyticas?

Máó gracejo!

Ora, á vista do que ahi fica narrado, quem virá contestar o autor da *tinta roxa*, quando afirma, salvo uma pequena alteração minha que «artistas sem pudôr são *rabanetes* sem sál.»

CARDEAL DUBOIS.



que atravessava a rua, e abaixára os olhos para não corresponder aos seus cumprimentos: *cherchez la femme!*

Ao mesmo tempo Vasconcellos ficou pallido e pensativo, no que os seus companheiros não repararam. Interrogou-se a si proprio; seria D. Elvira a autora desta comedia? Não ousou responder, nem sei se deva duvidar.

Francisco da Natividade tinha para este todos os attractivos que constituem o homem honrado e verdadeiro e dirigio-se-lhe pedindo-lhe que indagasse do sua filha qual o motivo porque a sociedade de S. Domingos repellia de seu seio moços, que se não eram fidalgos d'alta linhagem, tinham pelo menos gravados n'alma os preceitos de uma educação esmerada.

O pai de Elvira ficou com esta narração de véras admirado e prometeu a Vasconcellos esclarecer a verdade, *tim, tim, por tim, tim*, como elle dizia frequentemente, no sou fallar desalambicado e rude.

Natividade foi ter immediatamente com sua filha e travaram a seguinte conversação:

— Minha filha, não me saberás dizer porque já não apparecem mais os nossos amigos do Kioske? E' verdade que ouvi contar por ali umas cousas delles bem feias.

— Aquelles moços do Kioske?

Papai não sabe? Oh! nem eu quero dizer-lhe o que se conta delles. Na casa em que habitam e a que todo o mundo chama — Novo Paris — têm elles um album onde archivam todas as cartas que, seduzindo as negras com dinheiro, estas lhes levam, escriptas pelas moças mais distinctas deste bairro.

— E qual é o seu fim?

— Archivam-n'as e discutem-n'as em sessões de noite e para as quaes convidam outros conhecidos.

Nós até chamamos ao tal album o *Livro Negro*, e não ha quem não tenha medo delle.

A nossa honra e pudor são postos alli em almoeda, onde somos velipendiadas, escarnecidas e cobertas de ridiculos.

— Não posso acreditar nisso minha filha, que é uma calumnia certamente.

— Ah! não acredita!... e quando souber que todas as familias nossas conhecidas já lhes trancaram as portas?

— Ainda assim.

— Ainda assim?! Pois eu entendo que papai deve tambem fechar-lhes as portas do interior de sua casa.

— Nunca farei semelhante cousa.

— Entre as minhas amigas só ouço dizer que são muito estroinas, uns refinados extravagantes

perdidos e gastos lá pela côrte nos bailes e nas orgias.

— Mas quem te contou essas cousas minha filha, e como é que de teus labios sae uma linguagem pouco propria e digna de uma menina como tu?

— Eu repito apenas, papai, o que ouvi dizer.

— Bem!

O espirito de Natividade, por pouco investigador ficou um tanto abalado com essa revelação, que de mais a mais fôra pronunciada com um tom todo angelico e ingenuo.

Ficou abstracto algum tempo, ruminando talvez no expediente que devia tomar para se ver livre de tres rapazes *indignos*, um dos quaes todavia tinha salvado sua filha da morte.

Subitamente levanta-se, dá uma fortissima pancada sobre a mesa, e exclama: « Não... não pôde ser, tudo isto é uma calumnia!

Os corações d'aquelles bellos rapazes não hão de estar pervertidos a tal ponto. Além disso Vasconcellos é uma grande alma, e já o demonstrou com excessiva abnegação arrancando minha filha do tumulto em que já ia desaparecendo. Em seguida pôz o chapéo na cabeça e dirigio-se ao outr'ora Kioske e hoje — Novo Paris. —

## POESIA.

### Os praguentos do album.

(No album do vice consul dos Paizes Baixos.)

Das expansões as mais santas  
tornou-se o album santuario!  
Chamam-lhe muitos *armario*  
de andrajos que uso não tem...  
Nem sei porque? e accrescentam  
com sarcastica candura  
que a doença da litt'ratura  
em parte d'ahi provem.

Deixal-os! fallam por vicio!  
São doidos ou praguentos  
que nem lucidos momentos  
na vida tem por fanal.  
Não acham bello o consorcio  
que une o coração á ideia  
e nos prende e nos enleia  
n'um abraço fraternal.

Julgam tudo uma comedia  
porque lhes parece vaidade  
fazer votos de amizade  
no sacrario da *poesia*...  
mas enfim calle-se a turba  
que na praça as crenças vende  
e não sabe, nem compr'hende  
como arrasta a sympathia!

Janeiro de 1868.

ALMIRANTE PICK-NICK.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA — PERSEVERANÇA — RUA DO HOSPICIO 91